

A gestão do conhecimento nas Universidades: o papel dos Repositórios Institucionais

Maria João Amante

Biblioteca do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa
Avenida das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
Tel: 217903082

maria.amante@iscte.pt

Teresa Segurado

Biblioteca do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa
Avenida das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
Tel: 217903036

Teresa.segurado@iscte.pt

RESUMO

As funções mais importantes da Universidade são a formação e a investigação. Na Universidade a informação é utilizada no âmbito dessas funções mas também no planeamento estratégico e na gestão.

A gestão do conhecimento nas Universidades realiza-se com os seguintes objectivos: melhorar os processos de criação de conhecimento por parte dos investigadores, de transmissão de conhecimento por parte dos professores, de aprendizagem por parte dos estudantes e de utilização do conhecimento nas actividades de gestão que apoiam os processos anteriores.

As bibliotecas universitárias são confrontadas com três mudanças importantes no mundo da comunicação académica: a primeira, é o aumento das publicações periódicas disponíveis, em texto integral, na Internet o que aumentou as possibilidades de acesso a informação resultante de actividades de investigação; a segunda, decorre do desenvolvimento da Internet que permite e promove a democratização do conhecimento; a terceira corresponde ao desenvolvimento do movimento de Acesso Livre ao Conhecimento.

Na presente comunicação apresentamos algumas motivações que podem estar na base da criação e implementação de Repositórios Institucionais em instituições de Ensino Superior, as várias etapas de concretização do projecto, destacando eventuais resistências/barreiras ao mesmo, e as estratégias de comunicação/marketing que poderão ser utilizadas com o objectivo de as ultrapassar.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso Livre, Repositórios Institucionais, Inovação organizacional, Colaboração, Comunicação.

ABSTRACT

Teaching and research are core functions of all research higher education institutions in which information is used to perform those tasks but also on strategical planning and management.

The mains goals of knowledge management at higher education institutions are: to improve knowledge creation processes performed by researchers, to improve knowledge transmission by teachers, to improve learning processes performed by students and to improve knowledge use on management activities that support all the processes above mentioned.

University libraries have to face three important

changes in the world of academic communication: first, the rise of full-text periodicals available on Internet that has multiplied the opportunities of free information access; the second is a consequence of Internet development which allows and promotes knowledge democratization; the third, is the Open Access Movement to knowledge.

In this paper we present some motivations that may be considered when deciding to create and install an Institutional Repository at higher education institutions, the different steps taken underlining probable obstacles and the communication/marketing strategies that can be used to overcome it.

KEYWORDS: Open Access, Institutional Repositories, Organizational Innovation, Collaboration, Communication.

INTRODUÇÃO

Para manter a sua relevância e os seus valores as bibliotecas universitárias têm de lutar para conseguir fornecer a quantidade de informação necessária aos seus utilizadores através de uma utilização eficaz dos recursos humanos e financeiros de forma a melhorar o desempenho organizacional (GUPTA, VASUNDHRA e NEGI, 2007, 157). Por outro lado, a evolução tecnológica alterou a forma de utilizar, armazenar e disseminar a informação o que tem como consequência uma alteração nos papéis das bibliotecas e dos seus profissionais. Crescentemente os bibliotecários assumem a responsabilidade pela gestão do conhecimento organizacional, com particular destaque para a produção científica e académica. Por esta razão devem ser entendidos como trabalhadores do conhecimento [1]. O trabalho do conhecimento [2] caracteriza-se "...by variety and exception rather than routine and is performed by professional or technical workers with a high level of skill and expertise. So those who exercise their intellects in any of these types of activities are knowledge workers." (KIM, 2002, 54).

Ao falarmos de gestão do conhecimento por tal entendemos a criação, armazenamento, partilha e reutilização de informação ao nível da organização para que esta consiga atingir os seus objectivos. Os

bibliotecários foram sempre considerados elementos que, de forma silenciosa, organizavam a informação para que os utilizadores lhe pudessem aceder [3]. Contudo, o avanço das TIC, o aumento da informação disponível através da Internet, os desafios colocados às instituições de Ensino Superior, quer em termos de qualidade quer de relevância socioeconómica das suas actividades, o ambiente competitivo em que estão inseridas assim como a necessidade de rentabilizar os recursos de que dispõem, constituem uma oportunidade para os bibliotecários darem mais visibilidade às suas competências, capacidades e conhecimentos no domínio da gestão do conhecimento.

A participação dos bibliotecários em processos de gestão do conhecimento constitui, para Sarrafzadeh (2005), uma oportunidade pois traduz-se na criação de novos papéis e responsabilidades; mas pode também constituir uma ameaça se os bibliotecários recusarem a necessidade de adquirir conhecimentos e competências novas sem os quais "...risk to become irrelevant to their organisations, and will probable lose out in competition for employment to people from other industries." (p. 94).

Entendemos importante destacar que, num estudo de Markey (2007), publicado pelo Council on Library and Information (EUA), a responsabilidade de liderança de quase 90% dos repositórios em funcionamento, em piloto ou em projecto pertence aos bibliotecários e às bibliotecas. Para as bibliotecas universitárias e para os seus profissionais este papel de liderança na implementação de RIs traduz-se nos seguintes benefícios: a biblioteca e os seus profissionais passam a ser entendidos como parceiros da investigação realizada na organização; são reconhecidos pelos demais membros da comunidade académica ao garantirem a preservação da memória intelectual da organização; são merecedores de reconhecimento por fornecerem serviços de valor acrescentado (número de *downloads* de cada documento, origem dos acessos, estatísticas, entre outros); melhoria dos serviços prestados em termos de aprendizagem ao tornar mais fácil o acesso a artigos científicos e a outros dados; participação directa na promoção da imagem da instituição através da divulgação da investigação aí desenvolvida; fornecimento, à gestão de topo, de dados relativos à investigação desenvolvida na organização e por cada um dos seus docentes/investigadores.

Pelo exposto, importa determinar as consequências do Acesso Livre para as bibliotecas universitárias, nomeadamente o seu impacto no fornecimento de informação, quais as mudanças que os serviços prestados devem sofrer, como é que essas mudanças acompanham outras que afectam o futuro papel das bibliotecas e como é que as bibliotecas e os bibliotecários ajudam a resolver questões de ordem prática relativas ao Acesso Livre (PINIELD, 2008, 1).

A GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS UNIVERSIDADES: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS

São normalmente referidas quatro categorias de projectos de gestão do conhecimento [4]: os que visam a criação de repositórios de conhecimento, os que estão relacionados com a melhoria no acesso à informação, aqueles cujo objectivo é alterar a envolvente do conhecimento e os que pretendem valorizar o

conhecimento como um activo (*asset*) (DAVENPORT e PRUSAK, 1998). Estas categorias podem ser encontradas na missão, objectivos, actividades e projectos das bibliotecas. Por outro lado, as bibliotecas universitárias situam-se na intersecção de três mudanças importantes no mundo da comunicação académica: a primeira corresponde ao aumento do número de revistas que se encontram disponíveis na Internet facto que ampliou as possibilidades de acesso a informação resultantes de actividades de investigação; a segunda diz respeito ao desenvolvimento e expansão da Internet que permite e promove a democratização do conhecimento; a terceira corresponde ao Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento.

Pelo exposto, o Acesso Livre facilita os processos de disseminação da informação, o seu impacto e utilização contribuindo ainda para corrigir um mercado editorial disfuncional. Para os bibliotecários, à medida que diminui o seu papel no acesso aos recursos de informação publicados externamente, aumenta o seu papel de guardiões dos recursos de informação produzidos internamente [5]. Rodrigues (2004) entende que os bibliotecários devem participar no debate sobre o sistema de publicação científica, na avaliação crítica da qualidade das fontes de informação (licenças e acessibilidade) e na utilização e divulgação de literatura sobre o acesso livre (p. 32).

Uma das principais actividades do bibliotecário é a gestão da informação cujo objectivo é "...aproveitar os recursos de informação e capacidades de informação da organização de forma a habilitá-la a aprender e a adaptar-se ao seu meio ambiente em mudança." (CHOO, 2003, 283). Assim, uma das tarefas mais complexas com que estão confrontados os bibliotecários, na sua qualidade de gestores do conhecimento, é a necessidade de compreender e explorar o potencial dos sistemas de informação digitais em rede. De forma concreta a gestão do conhecimento nas bibliotecas deve promover os relacionamentos na biblioteca e entre as bibliotecas, entre a biblioteca e os seus utilizadores, fortalecer as redes estabelecidas com base em conhecimento e acelerar a circulação do mesmo.

Neste sentido, as bibliotecas universitárias e os seus profissionais assumem a responsabilidade de aproveitar os avanços da tecnologia e de os rentabilizar em benefício dos seus utilizadores, sobretudo, através da prestação de novos serviços. Ao liderar processos de gestão do conhecimento na Universidade, alteram o seu posicionamento na instituição e também a percepção que os outros membros da comunidade académica têm relativamente às suas competências e capacidades profissionais. Por outro lado, reforçam a dimensão cívica e social das bibliotecas universitárias a partir do momento em que permitem o acesso, por parte do público aos resultados da investigação produzida. Shumaker (2003) entende que este tipo de actuação significa para os bibliotecários "... to be more entrepreneurial in supporting research in all areas, seeking creative solutions to provide scholarly content and service to individual faculty, research centres, and others aligned with the increasingly collaborative research models which know no physical boundaries." (p. 302).

A participação das bibliotecas e dos seus profissionais em iniciativas e projectos direccionados para os fornecimento de serviços se informação transversais à

organização em que estão inseridos constitui uma prática corrente procurando garantir assim, a sua participação em projectos de inovação de âmbito global. A sua participação em projectos de implementação de Repositórios Institucionais situa-se, assim, a esse nível. Esta participação exige o desenvolvimento de um conjunto de relacionamentos (formais e informais) a diferentes níveis na organização e exige igualmente que os bibliotecários tenham uma ideia muito clara e bem definida quanto ao sistema de informação da organização, quanto aos fluxos de informação e quanto à estratégia institucional e não apenas quanto ao papel que a biblioteca nela desempenha.

Assim, para além de identificar os recursos de informação externos necessários para que a organização e os seus membros possam desenvolver as suas actividades de ensino, aprendizagem e investigação, a biblioteca e os seus profissionais são chamados a participar ou, em muitas situações, a liderar processos de gestão da informação e do conhecimento produzidos internamente. Alós-Moner (2007) entende que, nas organizações em que o bibliotecário assumiu um papel destacado neste domínio, estiveram reunidos três denominadores comuns: visão alargada da organização em que trabalham e identificação com a sua missão e valores, entusiasmo e liderança e obtenção de resultados no curto prazo.

Revell e Dorner (2009) entendem que os bibliotecários desempenham um papel fundamental no sucesso dos RIs através da prestação de informação aos investigadores quanto ao valor dos RIs para os recursos por eles criados, particularmente quanto às potencialidades em termos de disseminação e de consequente visibilidade; na formação dos seus utilizadores para que possam encontrar nos RIs a informação de que necessitam (p. 5). Pensamos ainda ser relevante adicionar a esta lista mais uma importante contribuição dos bibliotecários para o sucesso dos RIs: a sua promoção como um novo recurso de informação.

GESTÃO DO CONHECIMENTO, BIBLIOTECAS E REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAS

A constituição de RIs constitui um exemplo de projectos de gestão do conhecimento a par da publicação em revistas em acesso livre [6], iniciativas enquadradas no movimento de Acesso Livre ao Conhecimento. Trata-se de melhorar o sistema de comunicação científica e facilitar o acesso às publicações científicas através da Internet. A diminuição das barreiras ao livre fluxo de informação assume particular relevância no contexto de uma Sociedade que se pretende do Conhecimento, ao favorecer a divulgação e visibilidade dos resultados da investigação permitindo igualmente que o financiamento público concedido reverta a favor da própria sociedade através do seu desenvolvimento económico, social, científico e cultural.

No aparecimento deste Movimento confluem vários factores: para os investigadores, a expansão da Internet, a facilidade para distribuir e aceder a conteúdos remotos de forma imediata, a possibilidade de serem citados, de serem mais visíveis, abre-lhes novas possibilidades de reconhecimento; para os revisores e investigadores, traduz a possibilidade de aceder não apenas aos artigos mas também aos dados em se fundamentam as investigações e torna mais transparente o processo de revisão; às bibliotecas, liberta-as da pressão colocada pelo contínuo aumento do preço das publicações

periódicas e permite-lhes garantir a preservação dos resultados de investigação de uma dada instituição; as instituições públicas que financiam a investigação vêem assim reverter para a sociedade os resultados dessa mesma investigação tornando possível que um maior número de pessoas beneficie dos mesmos contribuindo, assim, para a democratização no acesso à informação e ao conhecimento.

Os Repositórios são sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma determinada instituição (normalmente uma comunidade universitária). Podem ser temáticos (se subordinados a uma disciplina ou conjunto de disciplinas afins) [7] ou institucionais (quando reflectem a produção académica da organização nos vários domínios científicos aí existentes) e permitem: aumentar a visibilidade das instituições de Ensino Superior e de todos os que aí trabalham, servindo como um indicador tangível da qualidade e da relevância científica, económica e social das actividades de docência e de investigação; aumentar o impacto e a visibilidade dos resultados das actividades de docência e de investigação; definir as tendências e linhas da investigação realizada; contribuir para a melhoria da comunicação interna; preservar a memória intelectual da organização evitando a sua dispersão; e contribuir para a reforma progressiva do sistema comunicação académica. [8] Para os bibliotecários, conforme defendemos antes, a criação de Repositórios constitui não apenas uma oportunidade mas também um desafio profissional. Nesta linha “As well as seeing repositories as opportunities for exercising information management skills and vehicles for achieving content dissemination, it is essential that repository managers set up services that further the strategic objectives of their institution.” (PINFIELD, 2008, 13).

A criação e desenvolvimento de Repositórios obedece, assim, a um conjunto de fases/etapas mais ou menos planeadas a que deve obedecer qualquer projecto de mudança e de inovação organizacional. As bibliotecas e os seus profissionais devem participar nas seguintes fases:

- a) Definição das políticas do Repositório (entre outros aspectos, quais os tipos de documentos que serão aceites e em que formatos, quem pode depositar os seus trabalhos, qual o formato de metadados que será utilizado);
- b) Planificação e gestão do projecto (estimativa de tempos de prazo de implementação, de custos, entre outros);
- c) Selecção do *software* mais adequado;
- d) Definição de estratégias relativas ao arranque do Repositório (trata-se de funcionar como um piloto, identificando os autores que poderão estar disponíveis/receptivos para fazerem os primeiros depósitos, escolha do método de depósito, mediado ou auto-arquivo);
- e) Definição de estratégias de comunicação/marketing para divulgação interna e externa do Repositório. [9]

Importa desenvolver uma visão comum sobre o Repositório, definir claramente os tipos de documentos que podem ser depositados, normalizar procedimentos relativos à selecção e depósito dos documentos de forma a tornar os procedimentos transparentes e a garantir o controlo de qualidade e planear os recursos humanos e financeiros envolvidos na implementação do

Repositório.

Assim, a implementação de um Repositório pressupõe uma dimensão técnica/operacional e uma dimensão comportamental e de mentalidades não menos importante. A tecnologia facilita a dimensão técnica/operacional do projecto mas é necessário que as pessoas estejam disponíveis para partilhar a informação e o conhecimento que criam. Sabemos contudo que, os seus principais beneficiários mas igualmente os seus principais contribuintes (professores e investigadores) revelam alguma resistência a este tipo de iniciativas. Como causas principais encontramos a falta de informação/conhecimentos sobre o tema, a desconfiança quanto ao auto-arquivo por poder afectar o o controle de qualidade garantido através da revisão pelos pares no sistema tradicional de publicação, receio de que o acesso aberto facilite o plágio, receio quanto a uma possível sobrecarga de trabalho decorrente do auto-arquivo dos documentos, o que torna ainda mais indispensável a existência de mecanismos de recompensa que estimulem os autores a auto-arquivar. No mesmo sentido se expressa Rodrigues (2004) quando afirma que a criação de Repositórios enfrenta algumas dificuldades, a saber, “As tradições instaladas na maioria das comunidades científicas, o receio que o auto-arquivo se traduza em mais uma fonte de trabalho que irá gastar o tempo que já escasseia, as dúvidas e dificuldades dos autores relacionadas com os direitos de autor, a falta de consciência dos problemas e contradições do sistema de comunicação científica tradicional e das vantagens do modelo de acesso livre...” (p. 31). [10]

Como consequência, a criação e desenvolvimento de Repositórios nos últimos anos bem como o número de documentos depositados quando comparado com a totalidade da produção científica é demasiado baixo. Neste sentido, Jantz e Wilson (2008) afirmam que investigações já realizadas comprovam que, na actualidade, a participação dos professores nos Repositórios, através do depósito de documentos é demasiado fraca (p. 187). Apresentam como explicação o facto de os investigadores não perceberem o valor dos Repositórios para a investigação que desenvolvem: por um lado, não conhecem/reconhecem os serviços de valor acrescentado que lhes podem ser prestados através dos Repositórios; por outro, a ausência de uma explicitação clara de como podem contribuir para a melhoria e consolidação da comunicação académica.

Para ultrapassar esta percepção dos professores que resulta em falta de interesse, os bibliotecários deverão dedicar mais atenção a actividades de divulgação/promoção. Para que estas iniciativas sejam bem sucedidas é indispensável que os investigadores encarem os Repositórios não apenas como locais onde depositam os seus documentos mas, e sobretudo, como agregadores de informação que lhes permitem disseminar a investigação por si produzida, alcançar maiores níveis de impacto (medidos pelo número de citações alcançado) e permitir o acesso, mas também aceder, a informação relevante para os sus projectos.

Consideramos que este tipo de projectos constitui uma oportunidade para motivar os membros de uma organização em torno de uma ideia comum cuja concretização é entendida como importante para a Universidade.

Estudos já realizados demonstram que estas iniciativas são, na sua maioria, lideradas por bibliotecas e pelos

seus profissionais. Ao assumirem a liderança destas iniciativas e na linha do anteriormente exposto, os bibliotecários dão visibilidade ao trabalho por eles desenvolvido contribuindo, assim, para alterar o seu posicionamento e o da biblioteca na organização. De gestores de colecções passam a gestores de conteúdos e a gestores do conhecimento.

A definição e partilha de objectivos comuns por grupos profissionais distintos, no âmbito do desenvolvimento dos Repositórios, permitem o desenvolvimento de relações de colaboração entre diferentes *stakeholders* que poderão ser rentabilizadas/aprofundadas noutros domínios/projectos.

Importa, contudo, admitir que estas iniciativas podem resultar de uma orientação recebida da gestão da instituição (numa dinâmica *top/down*) ou de uma iniciativa da própria biblioteca (numa dinâmica *down/top*). No primeiro caso, as bibliotecas sentem-se “pressionadas” para implementar um Repositório mas não têm a oportunidade de realizar um estudo das necessidades não existindo igualmente um mandato expresso do qual constem os objectivos que devem ser alcançados. Por outro lado, quando analisamos a segunda dinâmica, também são frequentes as situações em que, apesar de para os bibliotecários serem evidentes os objectivos a atingir, não é fácil implicar no processo a gestão de topo, faltando assim um reconhecimento e apoio institucionais à iniciativa.

Assim, “Esta falta de criterio provoca que se comiencen muchos proyectos piloto y que también muchos se estanquen o fracasen por falta de definición de los objetivos que se persiguen.” (HERNÁNDEZ PÉREZ, RODRÍGUEZ MATEOS e BUENO DE LA FUENTE, 2007, 198).

Pelo exposto e porque, como afirmámos antes, a criação de Repositórios corresponde a um projecto de mudança e de inovação organizacional sendo a mudança de mentalidades e de comportamentos necessária mas também difícil de alcançar.

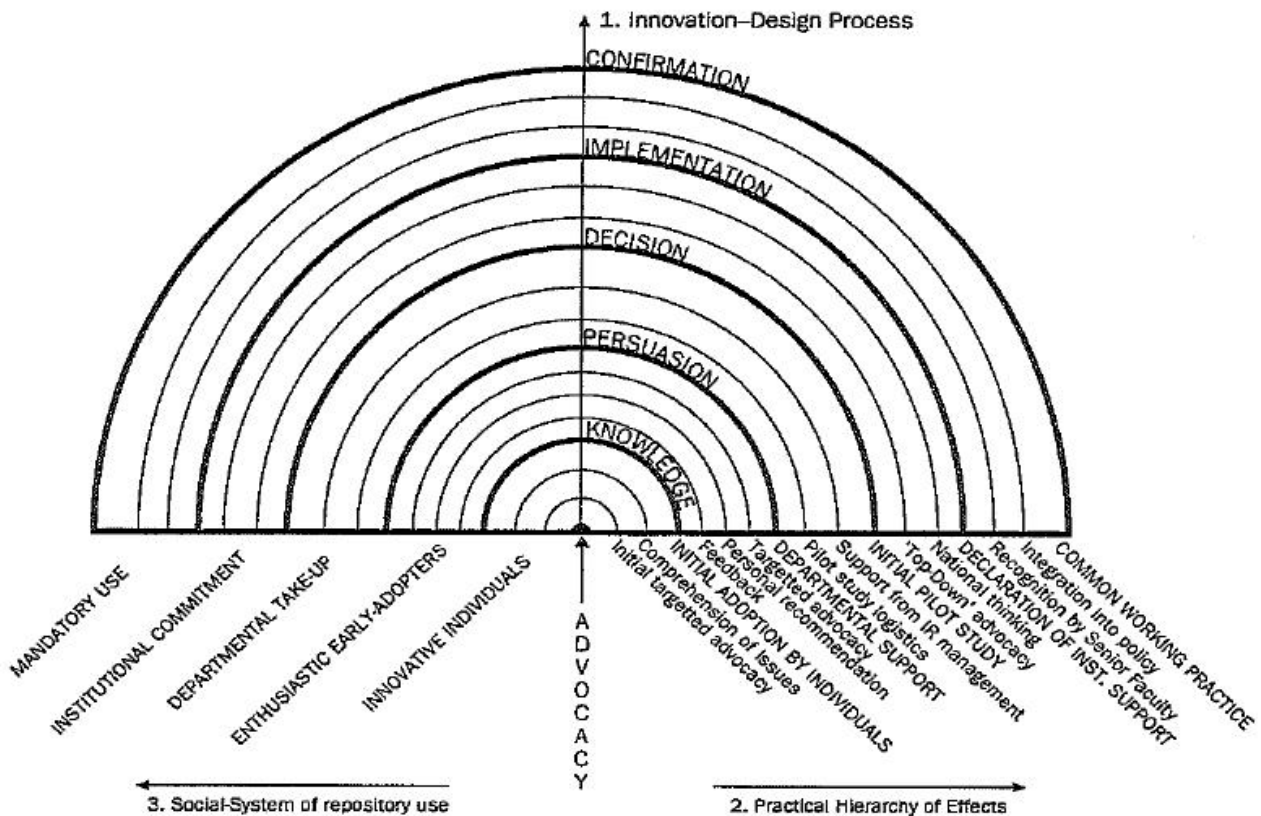


Figura 1: Repositório Institucional = Projecto de Mudança

Assim, a introdução de um RI numa organização corresponde a um processo de inovação organizacional: relacionando as fases do processo com as fases de envolvimento organizacional, à primeira fase do processo, de conhecimento, corresponde a participação dos inovadores; à segunda, de persuasão, corresponde a participação dos entusiastas que adoptam a ideia; na terceira fase, a de decisão, entram em cena os departamentos; para a 4ª fase, de implementação, está reservado o compromisso institucional; e, à 5ª fase, de confirmação, corresponde a utilização obrigatória (PFISTER e ZIMMERMANN, 2008, 292).

Neste processo os bibliotecários têm um papel muito relevante a desempenhar através da apresentação, aos professores, das vantagens deste tipo de projectos mas, sobretudo, através da sua apresentação à gestão de topo das Universidades para que entendam a necessidade da definição de políticas claras que incentivem o auto-arquivo por parte dos professores ou, inclusivamente, de mandatos que os obriguem a esse depósito.

Igualmente é necessário dedicar uma atenção especial à concepção e implementação de estratégias de comunicação e/ou marketing. A este propósito, referimos apenas algumas iniciativas cuja concretização nos parece indispensável:

- a) Registrar o Repositório em motores de pesquisa como o *Google* e o *Google Scholar*;
- b) Divulgar o Repositório internamente, começando pela realização de uma sessão pública de apresentação procurando que nela estejam presentes docentes e investigadores que lideram a opinião. Esta sessão deve ser presidida pelo próprio Reitor e nela devem igualmente participar o Presidente do Conselho Científico bem com os Presidentes de Departamentos e Centros de Investigação

- (serão estes que constituirão as comunidades depositantes);
- c) Utilizar o fundo de ecrã dos computadores como espaço para publicitar o Repositório e todos os acontecimentos relevantes que lhe digam respeito;
- d) Realizar sessões de trabalho em cada departamento e centro de investigação procurando garantir a presença de todos aqueles que são favoráveis à iniciativa e que poderão persuadir outros a participar no projecto através do depósito da sua produção científica no RI;
- e) Divulgar na Escola, da forma o mais alargada possível, informação relativa ao Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento e aos RIs e suas vantagens;
- f) Comunicar na Escola marcos/datas importantes para o Repositório através da utilização de cartazes, folhetos, emails;
- g) Anunciar e promover todos os serviços disponíveis aos professores e/ou investigadores a partir do Repositório: estatísticas de acesso, de *downloads*, proveniência dos acessos, produção de listagens de documentos depositados por autor, por comunidade depositante, entre outros;
- h) Comemorar datas importantes no Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento com distribuição de materiais explicativos e utilizáveis como calendários, marcadores, blocos de notas, entre outros;
- i) Incluir o Repositório no programa da Biblioteca para formação de utilizadores apresentando-o como mais um recurso de informação;
- j) Participação em conferências, nacionais e internacionais, apresentando a experiência da organização na implementação do seu

CONCLUSÃO

Como referimos antes, a criação e desenvolvimento de Repositórios obedece a um conjunto de fases/etapas mais ou menos planeadas a que deve obedecer qualquer projecto de mudança e de inovação organizacional. Pressupõe uma dimensão técnica/operacional e uma dimensão comportamental e de mentalidades não menos importante.

Ao assumirem a liderança destas iniciativas e na linha do anteriormente exposto, as bibliotecas e os seus profissionais beneficiam de um conjunto de efeitos positivos tais como, a recuperação do controlo quanto aos conteúdos produzidos pelos investigadores, a redução da despesa decorrente da aquisição de publicações, a melhoria da imagem da própria biblioteca no seio da sua instituição assumindo-se como participante activa no processo de investigação.

Pelo exposto, os bibliotecários dão visibilidade ao trabalho por eles desenvolvido contribuindo, assim, para alterar o seu posicionamento e o da biblioteca na organização. De gestores de colecções passam a gestores de conteúdos e a gestores do conhecimento. Contudo, este tipo de projectos coloca também desafios que se situam mais ao nível das mentalidades que da tecnologia.

A definição e partilha de objectivos comuns por grupos profissionais distintos, no âmbito do desenvolvimento dos Repositórios, permite o desenvolvimento de relações de colaboração entre diferentes *stakeholders* que poderão ser rentabilizadas/aprofundadas noutros domínios/projectos. Como refere Melero (2005) “La creación y mantenimiento de repositorios institucionales significa asumir la responsabilidad de la institución con sus miembros y con la sociedad, es decir el compromiso con sus propios recursos documentales.” (p. 265).

NOTAS

[1] O Conselho da Europa entende o trabalhador do conhecimento como “...a producer of high value based information labour. (...) is critically involved in the analytical and symbolic act of processing information and developing new products and services, as well as to transmit his knowledge-based experience to correlated teams and staff.” (1998, 9).

[2] Por conhecimento entendemos “...the ideas or understandings which an entity possesses that are used to take effective action to achieve the entity’s goal.” (GUPTA, VASUNDHRA e NEGI, 2007, 153).

[3] Esta ideia é confirmada por Lee (2005) quando afirma “The management of information has long been regarded as the domain of librarians and libraries. Librarians and information professionals are trained to be experts in information searching, selecting, acquiring, organizing, preserving, repackaging, disseminating, and serving.” (p. 1)

[4] O *Gartner Group* (200?) define gestão do conhecimento como “A business process that formalizes the management and use of an enterprise’s intellectual assets. KM promotes a collaborative and integrative approach to the creation, capture, organization, access and use of information assets, including the tacit, uncaptured knowledge of people.” Para Rowley (2003) “KM is, in conceptual terms, a paradigm, and in professional terms, a collection of strategies and practices that has arisen in response to the needs of organizations, businesses, communities and

governments in the knowledge-based society of the twenty-first century.” (p. 433)

[5] Este papel aparece facilitado pelo facto de os bibliotecários possuírem as competências necessárias em termos de gestão da informação e também por estarem preparados para pensar de forma estratégica, isto é, tomando em consideração a missão e os objectivos globais do organização.

[6] Estas revistas não usam os direitos de autor (*copyright*) para restringir o acesso e o uso do material que publicam – porque é do interesse dos autores disseminar o seu trabalho e não cobram assinatura nem taxas de acesso (à versão *online*) e usam outros métodos (pagamento da versão impressa, por exemplo) para cobrir as suas despesas – porque o preço é uma barreira de acesso. O número de revistas em acesso livre aumentou nos últimos anos (o número total, em 2007, era de 2500 títulos), existindo mais de mil com *peer-review*. Para mais informação sobre este assunto consultar o *DOAJ – Directory of Open Access Journals* (<http://www.doaj.org>).

[7] Como exemplos de Repositórios temáticos referimos dois: o *RePec – Research Papers in Economics* (<http://repec.org>) que é “... a collaborative effort of hundreds of volunteers in 67 countries to enhance the dissemination of research in economics. The heart of the project is a decentralized database of working papers, journal articles and software components. All RePec material is freely available.” Em Abril de 2009 contava com 724 mil itens dos quais 627 mil estão disponíveis online. O *arXiv* (<http://arXiv.org>) está situado na Biblioteca da Universidade Cornell e, em Abril de 2009, reunia 533.761 *e-prints* nas áreas da Física, Matemática, Computação, Biologia Quantitativa, Finanças e Estatística.

[8] Hernández Pérez, Rodríguez Mateos e Bueno De la Fuente (2007) entendem que os Repositórios oferecem um conjunto de vantagens quando comparados com o sistema tradicional de publicação científica em revistas mantidas por editoras comerciais: maior rapidez, favorecendo a visibilidade imediata; custos menores, ao permitir que as Universidades e centros de investigação tenham acesso a um maior número de fontes de informação; mais completo porque para além de permitir a consulta dos resultados permite também a consulta dos dados em que se baseiam os resultados; maior transparência ao permitir que as instituições controlem de forma mais eficaz os resultados dos seus investigadores (p. 201).

[9] Pinfield (2008) destaca o facto de ser particularmente importante a participação dos bibliotecários na definição das políticas e procedimentos relativos à implementação de Repositórios Institucionais afirmando “This has become an urgent priority in the UK since the introduction of OA mandates by a number of research funders, some of the central research councils and the Wellcome Trust.” (p. 17).

[10] Também Keefer (2007) entende que a inércia por parte dos autores pode resultar da sua resistência quanto a novas formas de trabalhar, de desconhecimento relativamente aos direitos de autor, de aspectos relacionados com o próprio processo de depósito, nomeadamente o da sobrecarga de trabalho que daí possa decorrer (p. 201). Vives i Gràcia (2005) analisa as questões da propriedade intelectual que se colocam na altura de criação e gestão de RIs salientando a

necessidade de proteger os interesses de todos os elos da cadeia (autores, intermediários e utilizadores finais) e de gerir a propriedade intelectual da instituição como se gerem os recursos humanos, o orçamento ou a propriedade industrial (patentes e marcas) (p. 277)

REFERÊNCIAS

ALÓS-MONER, Adela d' - Gestión de la información y del conocimiento. **Anuario Thinkepi**. 2007, p. 134-137.

CHOO, Chun Wei - **Gestão da informação para a organização inteligente: a arte de explorar o meio ambiente**. Lisboa: Caminho, 2003. 365 p. ISBN 972-21-1506-5.

COUNCIL OF EUROPE - **New information technologies: Draft recommendation N° R (98)... on cultural work within the information society: new professional profiles and competencies for information professionals and knowledge workers operating in cultural industries and institutions**. Strasbourg: Council for Cultural Co-Operation, 1998. 26 p.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. - **Working knowledge: how organizations manage what they know**. Boston, MA: Harvard Business School Press, 1998. 199 p. ISBN 1-57851-301-4.

GARTNER GROUP - **Glossary**. 200? [Em linha]. [Consult. 15 de Maio 2009]. Disponível em [www: http://www.gartner.com/6_help/glossary/GlossaryK.jsp](http://www.gartner.com/6_help/glossary/GlossaryK.jsp)

GUPTA, Sanjay; KUMARI, Vasundhra; NEGI, Anukampa - **Knowledge management in academic institute and role of knowledge managers** [Em linha]. 2007. p. 153-160. [Consult. 4 de Março 2009], Disponível em [www: http://library.igcar.gov.in/readit2007/conpro/s5/S5_1.pdf](http://library.igcar.gov.in/readit2007/conpro/s5/S5_1.pdf)

HERNÁNDEZ PÉREZ, Tony; RODRÍGUEZ, Mateos; BUENO DE LA FUENTE, Gema - Open Access: el papel de las bibliotecas en los Repositorios Institucionales de acceso abierto. **Anales De Documentación**. 10 (2007) 185-204.

KEEFER, Alice - Los autores y el self-archiving. **Anuario Thinkepi**. 2007, p. 200-203

KIM, Seonghee - The roles of knowledge professionals for knowledge management. In ERSHOVA, T.V.; HOHLOV, Y.E. (eds.). **Libraries in the Information Society**. Munchen: K. G. Saur, 2002, p. 50-55. ISBN 3-598-21832-X.

JANTZ, Ronald C.; WILSON, Myoung C. - Institutional repositories: faculty deposits, marketing, and the reform of scholarly communication. **THE Journal of Academic Librarianship**. 34:3 (2008) 186-195.

LEE, Hwa-Wei - **Knowledge management and the role of libraries** [Em linha]. 2005. [Consult. 14 de Maio 2009], 9 p. Disponível em [www: http://www.white-clouds.com/clc/cliej/cl19lee.htm](http://www.white-clouds.com/clc/cliej/cl19lee.htm)
<<http://www.white-clouds.com/clc/cliej/cl19lee.htm>>

MARKEY, Karen et al. - **Census of institutional repositories in the United States: MIRACLE Project Research Findings** [Em linha]. Washington: Council on Library and Information Resources, 2007. [Consult. 12 de Maio 2009], 167 p. Disponível em [www: http://www.clir.org/pubs/reports/pub140/pub140.pdf](http://www.clir.org/pubs/reports/pub140/pub140.pdf)

MELERO, Remedios - Acceso abierto a las publicaciones científicas: definición, recursos, copyright e impacto. **El Profesional De La Información**. 4:4 (2005) 255-266.

PFISTER, Joachim; ZIMMERMANN, Hans-Dieter - Towards the Introduction of an Institutional Repository: Basic Principles and Concepts. In **BOBCATSSS 2008-Proceedings** [Em linha]. 2008. p. 285-293. [Consult. 20 de Janeiro 2010]. Disponível em [www: http://edoc.hu-berlin.de/conferences/bobcatsss2008/pfister-joachim-285/PDF/pfister.pdf](http://edoc.hu-berlin.de/conferences/bobcatsss2008/pfister-joachim-285/PDF/pfister.pdf)

PINFIELD, Stephen - Libraries and Open Access: the implications of Open-Access publishing and dissemination for libraries in higher education institutions. In EARNSHAW, Rae; VINCE, John (Eds.) **Digital convergence: Libraries of the future**. [Em linha]. [Consult. 20 de Janeiro 2010], 21 p. Disponível em [www: http://www.springer.com/uk/home/generic/search/result?s?SGWID=3-40109-22-173735439-0](http://www.springer.com/uk/home/generic/search/result?s?SGWID=3-40109-22-173735439-0)

REVELL, James; DORNER, Dan - Subject librarian's perceptions of the Institutional Repository as an information service [Em linha]. **75th IFLA General Conference and Assembly, Milan, 2009**. [Consult. 2 de Janeiro de 2009]. Disponível em [www: http://www.ifla.org/files/hq/papers/ifla75/105-revell-en.pdf](http://www.ifla.org/files/hq/papers/ifla75/105-revell-en.pdf)

RODRIGUES, Eloy - Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos BAD**. 1 (2004) 24-35.

SARRAFZADEH, Maryam - The implications of knowledge management for the library and information professions. **Actkm Online Journal Of Knowledge Management** [Em linha]. 2:1 (2005) 90-102 [Consult. em 13 de Março 2009]. Disponível em [www: http://www.actkm.org/userfiles/File/actKMjnl/2005/The%20implications%20of%20knowledge%20management%20for%20the%20library%20and%20information%20professionals\(1\).pdf](http://www.actkm.org/userfiles/File/actKMjnl/2005/The%20implications%20of%20knowledge%20management%20for%20the%20library%20and%20information%20professionals(1).pdf)

SHUMAKER, John W. - The higher education environment and the role of the academic library. In **ACRL Eleventh National Conference** [Em linha]. **Charlotte, North Carolina, 10-13 April 2003**. [Consult. 21 de Novembro 2007], 6 p. Disponível em [www: http://www.ala.org/acrl/acrlvents/shumaker.PDF](http://www.ala.org/acrl/acrlvents/shumaker.PDF)

VIVES i GRÁCIA, Joseph - Aspectos de propiedad intelectual en la creación y gestión de repositorios institucionales. **El Profesional de la Información**. 14:4 (2005) 267-278.